



## As duas (p)artes da vida de Gióia Júnior: entre a poesia e política<sup>1</sup>

Júlio César Tavares Dias<sup>2</sup>

“De boas palavras transborda o meu coração.  
Ao Rei consagro o que compus;  
a minha língua é como a pena de um habilidoso escritor”  
Salmo 45:1

### Primeiras Palavras

Na introdução de sua *Antologia de Poetas Evangélicos*<sup>3</sup>, o pastor Ebenézer Soares Ferreira (2014, p. 5) considera o seguinte: “No passado, era mais fácil publicar uma obra como esta. As igrejas tinham muitos declamadores. Os poetas mais ouvidos eram Mário Barreto França, Jônathas Braga, Gióia Júnior e Myrtes Mathias”. Assim, Ebenézer Ferreira testemunha uma época em que a poesia fazia parte constante dos cultos evangélicos, inclusive dos cultos realizados em praça pública, sendo declamada com muita emoção.

Ebenézer Ferreira (2014, p. 5) lembra “os nomes de alguns dos declamadores que eram sempre requisitados para interpretar poesias dos mais famosos poetas do passado”, cita Geny Sardenberg, Selene Furquim de Oliveira, Liberalina Rocha Sales, Talita Figueira, Audiva Barbosa Sanches, Leda de Souza Guilherme, Orquinésia de Oliveira, entre outros. A lista nos dá a impressão de como os poetas arejavam o ambiente do protestantismo no Brasil de outrora. Foi esse universo que cativou Ebenézer Ferreira para a

---

<sup>1</sup> Dedico este texto à memória do pastor Waldemir Soares Marreira, pastor por muito tempo da Igreja Batista Central de Carpina – PE, foi quem primeiro me apresentou a obra de Gióia Júnior.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista CNPQ. Professor da Rede Pública do Estado de Pernambuco. Email: julio.tavares.dias@gmail.com

<sup>3</sup> A Ultimato para promover o livro fez alguns vídeos nos quais jovens recitam alguns poemas. Veja os vídeos em: <http://ultimato.com.br/sites/antologia-de-poetas-evangelicos/>



poesia, como ele conta em entrevista para a revista *Ultimato*: “Desde pequeno, ouvia na Igreja Batista de Portela, da qual meu pai, o Pr. Antônio Soares Ferreira, era pastor, as belas declamações de poesias de grandes poetas. Isso sempre me encantou”. E assim, podemos imaginar que a poesia declamada nas igrejas tenha sido para muitos o primeiro contato com a poesia.

Na entrevista concedida à revista *Ultimato*, Ebenézer Ferreira foi questionado sobre o porquê da poesia ter deixado de se fazer presente no cotidiano das igrejas. Respondeu que ele próprio não sabia explicar o porquê do ocorrido, mas só podia lamentar muito que não tenhamos mais poetas como os de outrora a declamar nos cultos, aliás, para ele, a poesia é um grande auxílio para o sermão. Somos de opinião que a renovação litúrgica por que passaram boa parte das igrejas evangélicas na década de 80, trazendo os mais variados instrumentos musicais para dentro dos templos e proclamando que “o louvor liberta”<sup>4</sup>, contribuiu para que a poesia saísse do cotidiano dos cultos, e levou parte da música evangélica a um tom popularesco que infelizmente vigora até hoje. Concordamos com Rolando de Nassau<sup>5</sup>, que expressou em *O Jornal Batista* de 05/04/2009 a seguinte crítica ao movimento dos anos 80: as letras das músicas que são cantadas, principalmente pelos jovens, desde a década de 80 poderiam apresentar melhor qualidade literária se esses jovens tivessem lido os poetas evangélicos.

Rolando de Nassau, em artigo escrito em *O Jornal Batista (OJB)* de 8 de março de 2009, dividiu a poesia evangélica em duas gerações:

No Brasil, na poesia cristã evangélica, encontramos duas gerações: a primeira (1938 – 1984), com os poetas Jônathas Braga, Manoel da Silveira Porto Filho, Mário Barreto França; a segunda (1962 – 2008), com os poetas Gióia Júnior, Myrtes Mathias e Joanyr de Oliveira; esses são os seis grandes poetas evangélicos do século 20; todos foram eleitos para a Academia Evangélica de Letras do Brasil (AELB)

---

<sup>4</sup> “Louvor Que Liberta” é título de livro de Merlin Carothers, publicado pela Editora Betânia e de certo alcance na década de 80 no meio evangélico. O título terminou virando uma máxima muito repetida até hoje por alguns crentes.

<sup>5</sup> Pseudônimo de Roberto Torres Hollanda.



Mário Barreto França, outro importante poeta evangélico, afirmou em entrevista concedida à Tribuna da Mocidade: “Tenho para mim que o maior poeta evangélico da atualidade é Gióia Júnior” (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 24). Para Rolando de Nassau, Gióia Júnior é mesmo “o melhor poeta batista brasileiro” (OJB, 22/12/1955), sendo que “É contristador verificar que a obra poética de Gióia não foi devidamente analisada, porque não existiu no meio batista, em meio século, a instituição de uma crítica literária” (OJB, 03/06/2012), uma falha cultural dos batistas no Brasil da qual Ebenézer Gomes Cavalcanti já se queixava (OJB, 26/12/1935).

Mas não foi só de versos que se fez a vida de Gióia Júnior, como veremos sua vida se dividiu entre a poesia e a liderança. Nosso texto, em sua primeira parte que intitulamos “Entre Versos e Política” apresenta alguns dados biográficos do autor, para depois, na parte “Política Como Testemunho Cristão” tratar de sua atuação política e na terceira parte, “Poesia e Fé”, encará-lo enquanto poeta.

### **Entre Versos e Política**

“Deus levantou um grande servo  
para representá-lo no Congresso Nacional”  
Rev. Nilson do Amaral Fanini

Rafael Martins Gióia Junior nasceu na cidade de Campinas, interior de São Paulo, no dia 9 de agosto de 1931, filho do pastor (e ex-padre) Raphael Gióia Martins, “um dos maiores pregadores do Evangelho que o Brasil conheceu” (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 17). De seu pai herdou dois grandes tesouros: a fé no Evangelho e o amor aos livros. Seu pai foi o primeiro leitor atento de suas poesias, como narra no poema *Uma Vida em Minha Vida*, poema em que descreve sua relação com o pai: “Era o primeiro a ler qualquer poema que eu escrevesse. O meu crítico, o meu orientador, o meu amigo” (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 73), e mais do que isso, uma espécie de preceptor:

Leu meus primeiros poemas:  
- Não está bom não, filho, está um tanto forçado.  
Poesia é algo muito natural. Assim como a respiração, entende?  
Nada o satisfazia.  
Queria que o filho escrevesse melhor.  
Um dia escrevi um poema para mamãe,



que estava doente e longe da gente.  
Levei ao escritório para que o lesse.  
Leu-o e não disse palavra.  
Tirou os óculos, enxugou uma lágrima.  
Depois me abraçou e chorou. Chorou muito.  
Chorava e ria como o fazia muitas vezes vida à fora –  
Foi o maior elogio que fez a um poema de seu filho!  
(GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 73)

Tendo perdido dois de seus irmãos precocemente escreveu o poema seguinte, um de seus mais conhecidos, que retrata bem seu sentimento:

Éramos quatro num quarto:  
Guta, Paulo, Erasmo e eu;  
quarteto de alegres sonhos,  
até que Erasmo morreu.

Paulo era forte e bonito,  
mais forte que Guta e eu;  
sobre ele também a morte,  
como um raio, se abateu.

Ficamos dois; eu e Guta -  
outros vivem mar além -  
mas o certo é que conosco  
veio morar mais alguém.

Veio morar a saudade,  
que só nos falou depois:  
que éramos quatro num quarto,  
mas agora somos dois!  
(GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 35)

Semelhantemente ao Rei Davi, chamado de rei-pastor ou rei poeta, Gióia Júnior dividiu sua atuação entre a política e a poesia. Foram duas formas de dar o seu testemunho cristão. Ele mesmo confessa ter tido no grande rei de Israel inspiração para sua vida: “Inspirado em Davi – o rei poeta – busquei conciliar a arma do homem público e a pena do escritor” (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 12).

Poeta desde os 15 anos, quando participou de um concurso de poesia e obteve o primeiro lugar. Na ocasião, Agripino Grieco falou dele fazendo o seguinte prognóstico: “Há poesia em seus versos, aí está um jovem que não envelhecerá sem escrever um grande poema” (*apud* FERREIRA, 2014, p. 68).



Começou a escrever os primeiros versos<sup>6</sup> em Campo Grande, Mato Grosso, para onde havia se mudado ainda muito jovem com toda a família e onde concluiu o curso ginásial. Gióia Junior escreveu 20 livros de poesia, entre os quais: "Cântico Novo", "Menino Pobre", "Aparecem As Flores na Terra", "Estátuas de Sal", "Canto Maior", "Bem -Me-Quer", "Jesus, Alegria dos Homens", "Minha Gênese" e muitos outros são seus poemas, sempre citados pelos próprios colegas escritores. O Canto Maior é um livro comemorativo aos seus 21 anos de poesia, "Atingiu a maturidade cronológica meu canto" (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 12), e que reúne boa parte do que ele até então já havia publicado. Teve dois poemas musicados pelo cantor sertanejo Sérgio Reis: "A Gangorra"<sup>7</sup> e "Pé de Cedro"<sup>8</sup>. Foi membro de academias literárias.

Foi a arte que o levou a conhecer aquela que viria a ser sua esposa. Mas não a poesia, e sim a música. Dinorah Fernandes era organista na Igreja Batista do Brás, e ele acompanhava os hinos ao violino. Casaram-se em 14 de julho de 1953 e tiveram sete filhos: Rafael, Rodrigo, Renata, Nilton, Ana Carolina, Rubens e Thiago. O seu caçula nasceu no dia em que o Pastor Gióia foi enterrado. Disso trata no poema Uma Vida Em Minha Vida:

Perdi-o.  
Não o tenho.  
Telefonarei para sua casa, e da distância, voz um tanto  
abafada, palavras de ternura de rosa (desta mesma rosa  
amarela que está sobre a mesa em que escrevo)  
ele não falará comigo.  
Irei buscá-lo em meu pequenino carro barulhento, para  
as longas visitas habituais, e ele não irá comigo.  
Não estará mais lendo em sua biblioteca [...]  
Registrei meu filho no Cartório do Brás.  
Guta foi comigo.  
Papai não assinou como testemunha.  
Papai não está mais com a gente.  
Perdi-o.  
Não o tenho mais!  
Não o terei mais! Nunca mais!

---

<sup>6</sup> É possível ouvir vários versos de Gióia Júnior, narrados por ele mesmo, no YouTube, por exemplo em: [http://www.youtube.com/watch?v=4uRjkKIDDbg&list=PL2YXU2kyWL\\_5scDMOD3bZJr5tOtkWEtbf&index=5](http://www.youtube.com/watch?v=4uRjkKIDDbg&list=PL2YXU2kyWL_5scDMOD3bZJr5tOtkWEtbf&index=5)

<sup>7</sup> Também gravado pela dupla caipira Zé do Rancho e Zé do Pinho. Ouça em <https://www.youtube.com/watch?v=Z2PNG1hvy3g>

<sup>8</sup> Pode ser ouvido aqui: <http://www.radio.uol.com.br/#!/letras-e-musicas/sergio-reis/pe-de-cedro/611284>



(GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 71 e 76)

Gióia Júnior viveu intensamente a vida de sua denominação, ou seja, a Igreja Batista. Foi diácono da Igreja Batista, pois era muito ligado ao evangelismo brasileiro e se dedicou bastante à literatura cristã. Foi durante sete anos Presidente da União de Mocidade da Igreja Batista do Brás. Foi diretor de diversos departamentos na União de Campo Grande, Mato Grosso. Foi o primeiro diretor do Departamento de Mocidade da Junta Executiva da Convenção Batista Paulistana. Foi vice-presidente do 2º Congresso da Mocidade Batista, ocorrido em Belo Horizonte, e do 6º Congresso, ocorrido em Salvador (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 18). No Hinário para o Culto Cristão, um dos hinários dos batistas do Brasil<sup>9</sup>, há dois poemas seus que foram musicados por Marcílio de Oliveira Filho, trata-se dos hinos de número 355 e 473, que tratam, respectivamente, a experiência de descansar em Deus e ao compromisso de fazer sua vontade.

Maçom, foi membro de uma loja maçônica em São Paulo cujo nome era uma homenagem a William Buck Bagby, missionário pioneiro dos batistas no Brasil. Dessa loja foram membros personalidades ilustres, como “Aristides Lobo; Benjamin Constant, ‘O Pai da República’; Carlos Gomes; Evaristo da Veiga; Joaquim Gonçalves Ledo; Gioia Júnior, poeta e filho do ex-padre Raphael Gioia Martins que teve como preceptor batista Emilio W. Kerr; Joaquim Nabuco, fundador da Academia Brasileira de Letras; Mário Covas, nosso contemporâneo; Nilo Peçanha, Presidente da República; Quintino Bocayuva; Rui Barbosa; Lamartine Babo; Silva Jardim” (AMARAL, 2012). Gióia Júnior escreveu um soneto intitulado Ser Maçom, que destoa bastante da forma negativa como de forma geral hoje em dia a maçonaria é vista no meio evangélico:

Ser maçom é querer tudo puro e correto,  
É ter limpos os pés e ter limpas as mãos,  
É querer habitar entre muitos irmãos  
E louvar o poder do supremo arquiteto.

---

<sup>9</sup> O outro é o Cantor Cristão, já centenário. O Hinário Para O Culto Cristão é mais recente e completa neste ano (2015) 25 anos.



Ser maçom é ser bom e generoso e reto  
E os enfermos buscar para torná-los sãos  
E os pobres procurar para dar-lhes o teto,  
e os órfãos socorrer – e amparar os anciãos.

Ser maçom é ser forte e enfrentar a procela,  
é amar a existência e fazê-la mais bela,  
É buscar a justiça, a igualdade, o direito.

Afinal, ser maçom é buscar a verdade,  
Ser maçom é lutar em prol da liberdade,  
Ser maçom é querer tudo justo e perfeito!

Foi advogado, jornalista, radialista, publicitário, escritor. Foi professor de Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero. Foi um dos grandes nomes da nossa rádio e televisão. Iniciou sua carreira, em 1945, na rádio PRI-7, de Campo Grande, Mato Grosso, com um programa de poesias. Atuou depois, a partir de 1949, por muitos anos na Rádio Cultura de São Paulo, onde produziu vários programas. Na Rádio Nacional de São Paulo e Televisão Paulista, onde passou a atuar em 1956, como produtor de programas musicais ganhou dezenas de prêmios, entre eles o Tupiniquim, o Roquete Pinto e o Troféu Imprensa. Em 1968 passou a Rádio e TV Bandeirantes onde apresentava diariamente o programa Chega de Prosa. Teve programas na Rádio Gospel e participou do programa Jornalístico Aqui e Agora, no SBT. Foi Diretor Assistencial da Associação Paulista de Propaganda, tendo em 1967 recebido a Chave Simbólica desta casa. Foi presidente da Associação de Radialistas de São Paulo. Foi o primeiro presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 17, 18; FOLHA DE SÃO PAULO, 05/03/1996).

Foi vereador na cidade de São Paulo (1969), sendo escolhido pela Imprensa como um dos 10 melhores vereadores (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 19), deputado estadual (2 legislaturas), tendo sido presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, e deputado federal (3 legislaturas). Recebeu as seguintes condecorações: Marechal Rondon, General Couto de Magalhães e Pedro Álvares Cabral (CONGRESSO NACIONAL, 1983). Foi considerado como um dos deputados mais atuantes da Câmara Federal (O ESTADO DE SÃO PAULO, 18/07/1982). Foi filiado ao Partido Democrático Social (PDS), partido ligado ao governo militar, e depois a Aliança Renovadora Nacional (ARENA).



Gióia Júnior faleceu em 3 de abril de 1996, à 1h45 no Instituto do Coração (Incor), de parada cardíaca. Seu corpo foi enterrado no cemitério do Araçá. Estava com 64 anos de idade (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/04/1996). Gióia Júnior dá nome a duas praças na cidade de São Paulo: uma na Vila Prudente e outra no Itaim Bibi.

### **Política Como Testemunho Cristão**

“Clama em alta voz e não te detenhas,  
levanta a tua voz como a trombeta” Isaías 58:1410

A grande inspiração do cristão ao se enveredar pelos rumos da política deve ser a da bem-aventurança proferida pelos lábios de Jesus durante o Sermão do Monte: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça” (Mateus 5:6). Como bom batista, Gióia Júnior tinha por valor a separação entre Igreja e Estado, ou seja, valorizava e respeitava o estado laico, ciente do dito proverbial de Jesus: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus” (Lucas 20:25). Citando essas palavras de Jesus, num discurso pronunciado na Câmara Federal em 25 de junho de 1982, Gióia Júnior conclui que “Dos lábios de Jesus, Sr. Presidente, estava para sempre estabelecido o princípio da nítida separação entre duas realidades extrinsecamente dissociadas” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, P. 53). Assim, enquanto haja entre fundamentalistas religiosos que temos hoje na nossa Câmara e no Senado Federal quem queira mesmo mudar a Constituição para que afirme que “todo poder emana de Deus”, Gióia Júnior era de postura diferente e quando questionado acerca da questão do divórcio respondeu claramente e prontamente tratar-se de “um problema do Estado e não da Igreja, não podendo em consequência uma religião intervir no comportamento dos que não a seguem” (FOLHA DE SÃO PAULO, 16/07/1977).

Mas Gióia Júnior fazia isso fiel à tradição da Reforma Protestante, como se pode depreender destas palavras de um de seus discursos na Câmara Federal: “Na Europa do século XVI, Sr. Presidente, encontramos

---

<sup>10</sup> Estes versículos da Bíblia aparecem como epígrafe do livro *Uma Voz Cristã no Parlamento*, de Gióia Júnior. Sendo escolhidos como epígrafe de seu livro mostram como Gióia Júnior entendia sua atuação de parlamentar.





Roma como o centro da cristandade ocidental. Apesar disso, entretanto, a ruptura provocada pela Reforma se processa precisamente na idéia do reino universal” (GIÓIA JÚNIOR, 1983, p. 12). Gióia Júnior explica nestes termos o que pretende significar com os termos “extrinsecamente separadas”: “Digo ‘extrinsecamente’, pois sei que ‘intrinsecamente’ elas não são dissociadas, de vez que é também cristão o princípio da soberania absoluta de Deus sobre tudo o que existe não só na Terra, mas em todo o Universo” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 53). Assim, Deus é senhor de tudo, e igualmente senhor da Igreja e do Estado, sem que, no entanto, estas duas instâncias possam assenhorear-se uma da outra. A compreensão da separação entre Igreja e o Estado e que ambas essas realidades deviam e podiam conviver pacificamente” é o resultado do “desenvolvimento espiritual e material da humanidade” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 54).

Ser deputado evangélico, então, para Gióia Júnior, não significava resumir sua atuação a uma cartilha prévia das igrejas evangélicas, pois ser deputado evangélico não significa nem poderia significar ser deputado das igrejas evangélicas e muito menos dos pastores evangélicos:

Quero dar o seguinte testemunho: nós, os 14 evangélicos nesta Casa, membros de diversas igrejas – o nobre deputado Francisco Dias é da Igreja Presbiteriana; eu sou membro da Igreja Batista, e há luteranos, há membros da Assembléia de Deus – não nos julgamos representantes dos evangélicos aqui. Este é o nosso pensamento. Somos, sim, evangélicos, dando testemunho de servos de Jesus Cristo, fiéis aos princípios evangélicos, mas representantes do povo. Defendemos, também a tese da separação da Igreja do Estado (GIÓIA JÚNIOR, 1983, p. 14).

Gióia Júnior entende que sua vivência dentro da igreja batista foi importante para sua formação como cidadão: “sou Batista. Membro dessa nobre família [...] diácono da Igreja Batista e fiel às doutrinas Batistas. Aprendi democracia com essa denominação” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 44). Democracia é um dos pontos importantes na prática religiosa dos batistas, s. Outro ponto importante é a separação entre a igreja e o estado: “Todavia, não sou representante dos Batistas neste Parlamento, porque os Batistas não têm representação política e defendem intransigentemente a separação da Igreja do Estado” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 44). Entende ele que



a mistura de assuntos políticos com assuntos religiosos tem causado muitos problemas, tanto à Igreja, que se identifica com grupos religiosos, como ao Estado, que se identifica com grupos religiosos, num País cuja Constituição assegura o livre culto de todos os credos (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 52).

No entanto, como mostra seu próprio exemplo de vida, o Estado não deve “subestimar a enorme colaboração da religião na correta formação do sentimento cívico” (GIÓIA, 1982 p. 55). E já que o Estado não pode se identificar com nenhuma religião, antes reconhecer a contribuição de cada uma, Gióia Júnior foi o autor do Projeto de Lei nº 2389-A, de 1979, visando estender as sanções e benefícios da Lei Afonso Arinos (Lei nº 1390, de 3 de julho de 1951, incluía entre as contravenções penais atos resultantes do preconceito) à discriminação religiosa, ou de sexo ou de idade (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 98, 99). Argumenta o deputado que a Constituição Federal enuncia no artigo 153 que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas”, portanto, “faz-se mister a preservação do ordenamento constitucional, em toda a sua amplitude” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 99).

Essa concepção de Gióia Júnior leva-o a pedir, juntamente com os deputados Daso Coimbra, Luiz Baptista e Daniel Silva, através do Projeto de Lei Nº 3995, de 1980, a revogação da Lei nº 6802, de 30 de junho de 1980, cuja redação era esta: “Art. 1º É declarado feriado nacional o dia 12 de outubro, para culto público e oficial a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil”. Argumenta-se a inconstitucionalidade desta lei: “É preciso lembrar, a esta altura que a Lei nº 6802/80 contraria frontalmente o disposto no § 5º do art. 153 da Lei Maior, que assegura a liberdade religiosa”.

Contudo, incoerentemente, é o mesmo Gióia Júnior que apresentou Projeto de Lei (nº 2220, de 1979 e nº 5948, de 1982) visando tornar obrigatório o ensino da Bíblia nas escolas de 1º e 2º graus, em substituição a disciplina “Ensino Religioso”. Argumenta o autor dessa proposta que “não há possibilidade de serem ministradas tantas aulas de ensino religioso como o número de religiões adotado pelos alunos” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 84) já, a



Bíblia, ainda argumenta ele, “é o monumento máximo da sabedoria humana e da espiritualidade, sendo sua linguagem universal. Serve, por conseguinte, a toda a humanidade” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 84).

Gióia Júnior também se preocupou com os temas da “moral e bons costumes”, tendo sido autor de Projetos de Lei que visavam combater a pornografia (quis proibir a exibição de filmes eróticos na televisão), o tabagismo e o uso de tóxicos. Também se destacou sua atuação em favor da classe dos radialistas bem como de promoção da literatura nacional. Atuou em defesa dos trabalhadores de menor idade, buscando que eles tivessem carga horária diminuída para poderem estudar, em defesa dos idosos e aposentados, do deficiente físico, dos direitos dos pastores, defendendo que fosse considerada como rendimento não tributável, para fins de Imposto de Renda, a remuneração percebida pelos Ministros Religiosos. Defendeu o governo de João Figueiredo, ao mesmo tendo que não se esquivava de fazer-lhe críticas quando as achou necessárias, “Isto lhe dá autoridade para ser ouvido pelo Presidente não como alguém apenas interessado na simpatia presidencial mas como um preparado líder cristão”, é o que dele afirmou o deputado Fausto Rocha, seu colega no Congresso (*in* GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 2).

## Poesia e Fé

“Se eu fosse um padre eu citaria os poetas,  
Rezaria seus versos, os mais belos,  
desses que desde a infância me embalaram  
e quem me dera que alguns fossem meus!”

Mário Quintana

J. T. Parreira, na introdução que escreveu para a *Antologia de Poesia Cristã em Língua Portuguesa*, afirma: “O poeta cristão sabe que Deus existe, por isso louva. A vocação do louvor ao Deus Eterno está patente em toda esta poesia cristã [...] É que a poesia cristã trata da meta-história, isto é, das fontes da história radicada no Eterno, e da manifestação do sagrado, do divino entre os homens”. De forma semelhante, Sammis Reachers, organizador da citada antologia, considera que um poema ali “por seu cunho mais social” destoa dos demais. Assim, estes dois autores parecem crer que o poeta cristão deve pouco se ligar a coisas da existência ordinária dos seres



humanos. Diferente é a opinião expressa pelo poema Para a Glória de Deus de Gióia Júnior:

A poesia é mister que tenha sempre um fim,  
deve o poeta fugir da Torre de Marfim  
e sofrer com o povo e sentir mais e mais  
as negras aflições dos problemas sociais;  
as estrofes, bem sei, não serão menos belas,  
se trouxerem nos pés a lama das favelas,  
e os versos não serão, por certo, menos nobres,  
se exigirem o pão para os meninos pobres.  
(GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 166)

Sobre a poesia de Gióia Júnior disse o professor paraibano José Mário em uma palestra durante o 3º Seminário sobre Literatura, Bíblia e Cristianismo, que ocorreu em fevereiro de 2015, no Teatro Rosil Cavalcante, evento paralelo da 17ª Consciência Cristã: “Gióia Júnior, em sua poesia, celebra e denuncia a cidade, falando desta sem maquiar as suas mazelas. Por isso, a obra deste autor é válida e merece ser apreciada, não só porque tem um conteúdo verdadeiro, mas também uma artisticidade apurada”. O referido professor complementou:

Como cristãos, apreciamos a arte que é verdadeira e que mostra o ser humano como ele é. No caso da cidade retratada por Gióia, entendemos que essa realidade degradada do ambiente urbano é resultado da alienação do homem que, em virtude da queda, caiu de sua posição inicial. Por isso, ao vermos a realidade vivida na urbe, assim como retratada pelo poeta paulista, devemos nos lembrar de que somente em Cristo pode haver esperança para o homem (NO SEMINÁRIO DE LITERATURA...).

Gercy Pinheiro de Souza observou que Gióia Júnior “Traz em suas páginas o bálsamo suave do Evangelho”, entretanto, “Quem leu ‘O Cântico Novo’, seu primeiro livro, deve ter notado não só isso, como também uma tendência social” (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 24). Em seu livro Menino Pobre, há dois poemas descritivos e de profundo lirismo que nos mostram a dimensão do egoísmo própria das cidades grandes: trata-se do poema Menino Engraxate e do poema Lavadeira. Esses dois personagens dão a medida exata da dureza que é a pobreza, o trabalho infantil, a necessidade da mulher trabalhar fora sem direito ao descanso para os filhos poderem estudar. Esses dois poemas se completam. O pobre menino engraxate do primeiro poema, graças aos esforços da mãe, a lavadeira do segundo poema, consegue finalmente se tornar doutor, assim a poesia projeta, para além do egoísmo da cidade grande, a fé, a esperança e a força das camadas populares que vão



lutando dia após dia por uma vida um pouco melhor. Abaixo selecionamos trechos desses dois poemas:

O coronel desembolsa  
muitas notas... faz a conta,  
e com jeito de apressado  
deixa ao menino engraxate  
preço exato, nada mais...  
Nem mais um magro trocado  
nem mais um gesto, um olhar;  
até mesmo um “obrigado”  
ele esqueceu de deixar...  
(GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 186)

Ouve aplausos... frenéticos aplausos:  
um rapaz elegante se levanta  
e no salão da faculdade diz:  
“Essa mulher merece honrarias e glórias:  
é minha mãe... foi infeliz...  
e padeceu como uma santa;  
este diploma que recebo, devo a ela...  
esta medalha que recebo, é dela...”  
(GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 191)

O tom da esperança em meio a angústia da cidade é bem retratado no poema *Descida de Cristo em São Paulo*, cujo tom lembra bastante o poema de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, sobre a descida do Menino Jesus à terra.

Tendo resolvido  
que deveria descer em São Paulo,  
assim pensou e assim fez.  
Não escolheu, no entanto,  
o Vale do Anhangabaú,  
que é onde se realizam os grandes comícios  
e as grandes concentrações,  
não fez nenhuma propaganda no rádio, na televisão  
e nos jornais  
[...]  
Simplesmente dispensou todos esses artificios.  
Não quis cores vermelhas ou amarelas ou lilases  
nos disseminados cartazes, de “out door”,  
ficaria mal ao lado de anúncios de pneus,  
de cigarros, de coca-cola.  
[...]  
E resolveu que viria só,  
nada de secretários e grupos de preparação e equipe de  
propaganda e pequenos coros de anjos de gravatas borboletas  
e bandas de robustos e rubicundos comedores de massas –  
Veio só.  
(GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 43).

É estranho que o autor desses versos tenha rechaçado tanto a Teologia da Libertação, como fez ao se pronunciar sobre a prisão dos padres franceses Aristides Camio e François Gourion que, acusados de estarem



envolvidos numa emboscada ocorrida em agosto de 1981, no Pará, organizada por posseiros contra policiais federais, foram julgados e condenados pela Lei de Segurança Nacional (FOLHA DE SÃO PAULO, 23/06/1982). Para Gióia Júnior (1982, p. 48), “Cristo não fez opção pelos pobres. É um erro julgar que a opção tenha sido pelos pobres. A sua opção é pelos pecadores, sejam eles ricos ou pobres”, sendo justa a condenação dos padres franceses, pois “Desejamos que os que exercem a tarefa da evangelização, da liderança religiosa entendam os parâmetros da sua tarefa, os seus horizontes e não interfiram noutros campos que não lhes pertencem” (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 52). De modo que a resposta que lhe deu o deputado Israel Dias Novaes parece mais ligada ao espírito dos versos acima:

De sorte que o padre que se circunscreve à chamada missão específica, obediente a um Templo de dois mil anos, em que a Igreja esteve a serviço das classes dominantes, o padre que se circunscreve a isto está faltando à palavra para com Cristo. Ele precisa ir aos campos, ele precisa defender os posseiros, porque se não estiver defendendo os posseiros, ele estará fazendo o jogo da volkswagen e de outros grupos estrangeiros que - estes, sim - jamais foram incursos na Lei de Segurança Nacional. A Lei de Segurança Nacional não é lei de segurança nacional: é lei de segurança governamental, pois defende apenas o Governo e os interesses das classes dominantes, mormente das classes dominantes estrangeiras (GIÓIA JÚNIOR, 1982, p. 51).

Gióia Júnior escrevia muitos de seus poemas ouvindo cantatas sacras. Ouvindo a música de Bach, escreveu em 1955 o poema Jesus, Alegria dos Homens, publicado em 1961 pela editora JUERP. Rolando de Nassau recomendou o livro dele falando que “deve ser lido, meditado e sentido no fundo da alma; não ficará apenas no cérebro; irá ao coração!” (OJB, 15/02/1962). Em Jesus, Alegria dos Homens, o poeta Oliveira Ribeiro Neto afirmou sentir “ecos de multidões de crentes através dos séculos” (GIÓIA JÚNIOR, 1969, p. 25).

Esse poema foi traduzido para o inglês por William Hodges, missionário norte-americano no Brasil no período de 1980 a 2010, que traduziu muitos hinos para o Hinário Para o Culto Cristão. Depois de traduzido, o poema foi musicado por Ralph Manuel, sendo a letra da cantata “Jesus, Our Joy”, que estreou em 28 de fevereiro de 2012 na capela “Ransdell” da escola de música da Campbellsville University (Kentucky, USA). Ralph Manuel trabalhou no Brasil também como missionário--músico, de 1980 a 2003. Com a composição



musical o músico visava a obtenção do grau de Doutorado em Música (Ph. D.) B.H.Carroll Theological Institute, em Arlington, situado na área de Dallas-Fort Worth, Texas (USA). Para o crítico Rolando de Nassau, é um conforto saber que após 57 anos o poema de Gióia Júnior foi afinal lembrado (OJB, 03/06/2012).

O estro poético de Gióia Júnior parece-nos também muito inspirado para o retrato de cenas familiares, vide os já citados poemas Uma Vida em Minha Vida, em que fala da sua relação com o pai, e Éramos Quatro num Quarto, em que fala da perda de dois de seus irmãos. Também, neste sentido, vale a pena ler A Oração da Maçaneta, narrando a aflição de uma mãe que espera seu filho voltar para casa, e também Uma Mulher na Frente do Fogão, em que retrata igualmente o cuidado de uma mãe com sua família, ou o poema A Vovó, que descreve uma vó tentando por o neto para dormir.

Também testemunham grande inspiração os poemas de tema bíblico, como O Martírio de Estevão, José no Palácio de Potifar, Sansão e Dalila, Moisés no Monte Nebo e A Mulher Adúltera.

### **Considerações Finais**

Não é objetivo desse texto o louvor gratuito, comum das histórias domésticas das denominações religiosas que exaltam seus antigos líderes chegando a vê-los mesmo como heróis, e assim legitimam seu poder, crendo sempre estarem fazendo o resgate de um passado mais imaginado do que vivido e valorizando seus “heróis da fé” como exemplos. Mas também não é nossa intenção a crítica sem razão, ferina que busca ferir a imagem da personagem histórica, desconstruindo completamente o respeito que se tem por ela. Nossa intenção aqui foi apenas apresentar a figura de Gióia Júnior como homem de seu tempo, “sujeito às mesmas paixões que nós”, que como político, líder cristão e poeta deu a contribuição que julgava cabível à época em que viveu, mas que não saiu incólume de viver algumas incoerências.



## **Referências**

**AMARAL, Othon Ávila.** Há 130 anos os Bagbys deixaram suas marcas. O Jornal Batista, 28/10/2012. p. 8, 9.

Congresso Nacional – Câmara dos Deputados. Deputados Brasileiros: repertório biográfico dos membros da Câmara dos Deputados, 47ª legislatura (1983 – 1987). Brasília: Câmara dos Deputados – Centro de Documentação e Informação – Coordenação de Publicações, 1983.

**FERREIRA, Ebenézer Soares (org.).** Antologia de Poetas Evangélicos. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014.

**FERREIRA, Ebenézer Soares.** A reação dos leitores me surpreendeu, diz organizador de “Antologia de Poetas Evangélicos”. Entrevista concedida à revista Ultimato. In: <<http://ultimato.com.br/sites/blogdaultimato/2014/02/03/a-reacao-dos-leitores-me-surpreendeu-diz-organizador-de-antologia-de-poetas-evangelicos/>> Acesso em 21/04/2015.

**FOLHA DE SÃO PAULO, 16/07/1977.**

**FOLHA DE SÃO PAULO, 23/06/1982**

**FOLHA DE SÃO PAULO, 05/04/1996.**

**GIÓIA JÚNIOR.** Canto Maior. Poesias. 1ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1969.

**GIÓIA JÚNIOR.** 500 Anos de Lutero. Brasília: Câmara dos Deputados – Centro de Documentação e Informação – Coordenação de Publicações, 1983.

**GIÓIA JÚNIOR.** Uma Voz Cristã no Parlamento. Brasília: Câmara dos Deputados – Centro de Documentação e Informação – Coordenação de Publicações, 1982.

**HINÁRIO PARA O CULTO CRISTÃO.** Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

**NO SEMINÁRIO DE LITERATURA, JOSÉ MÁRIO ANALISA A OBRA LITERÁRIA DE GIÓIA JÚNIOR.** In: <http://www.conscienciacrista.org.br/Conteudo.asp?Id=2874> Acesso em 28/05/2015.

**O JORNAL BATISTA, 05/04/2009.**

**O JORNAL BATISTA, 08/03/2009.**

**O JORNAL BATISTA, 26/12/1935.**

**O JORNAL BATISTA, 03/06/2012.**

**O JORNAL BATISTA, 22/12/1955.**

**O JORNAL BATISTA, 15/02/1962.**





**O ESTADO DE SÃO PAULO, 18/07/1982.**

**REACHERS, Sammis (org.). Antologia de Poesia Cristã. Uma seleção de belíssimos poemas cristãos de Camões aos dias atuais. Versão em pdf.**

**Disponível em: <http://www.poesiaevangelica.blig.ig.com.br> Acesso em: 03/04/15.**